

PORTO & MAR

Codesp e sindicato negociam acordo

■■■ A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) e o Sindicato dos Empregados na Administração Portuária (Sindaport) terão, hoje, uma nova rodada de negociação sobre o acordo coletivo dos trabalhadores da empresa. E a entidade laboral não descarta iniciar uma greve no final do mês, caso a Autoridade Portuária não reavalie as propostas apresentadas.

O acordo coletivo dos trabalhadores da Docas está vigente até o dia 30. Para os próximos 12 meses, a Docas propôs reajuste salarial de 25% do INPC acumulado entre junho de 2018 e 31 de maio deste ano. As horas extraordinárias serão pagas com acréscimo de 50% sobre salário-base hora diurno. Nas horas de refeição e nos feriados, a proposta prevê acréscimo de 100%.

Para o presidente do Sindaport, Everandy Cirino dos Santos, as ofertas da Docas são o que está previsto na legislação trabalhista. Por isso, segundo ele, não há ganhos e nem a manutenção do que já

foi conquistado pela categoria. “O índice é vergonhoso. Nós temos que garantir as conquistas que conseguimos em anos de negociação. É o caso do adicional noturno, que querem passar para 20%. Era de 50% desde 1965”, afirmou.

O presidente do Sindaport aponta que “acredita na negociação”, mas que “é preciso furar a intransigência do governo. Mantendo essa postura, vamos endurecer a relação”.

AUTORIDADE PORTUÁRIA

Em nota, a Codesp informou que a proposta integra o plano de reestruturação econômico-financeiro da empresa, a fim de saná-la. “Ponto fundamental da proposta foi resguardar as disposições previstas na legislação trabalhista. A companhia está aberta para, da forma mais transparente e detalhada possível, receber os representantes sindicais demonstrando que o acordo mais vantajoso é aquele que preserva a empresa como um todo”.